

COVID-19:

O MAIOR DESAFIO DO SÉCULO XXI

VOL. 3

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO
(ORGANIZADOR)



COVID-19:

O MAIOR DESAFIO DO SÉCULO XXI

VOL. 3

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO
(ORGANIZADOR)



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Biológicas e da Saúde

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
 Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
 Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
 Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
 Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
 Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
 Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
 Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
 Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
 Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
 Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
 Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
 Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
 Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
 Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
 Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Maurílio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
 Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
 Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
 Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
 Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
 Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
 Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
 Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^o Dr^a Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

| Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) | |
|--|---|
| C873 | Covid-19: o maior desafio do século XXI - Volume 3 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2022. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-0694-5 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.945222211 1. Pandemia - Covid-19. 2. Saúde. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da (Organizador). II. Título. CDD 614.5 |
| Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166 | |

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

No início do ano de 2020, mais dia 30 de janeiro, a Organização Mundial da Saúde declarou um novo surto viral como uma emergência de saúde pública global, tratava-se da pandemia de COVID-19 causada pelo novo Coronavírus. Proveniente de um surto em Wuhan na China rapidamente o vírus se espalhou pelo mundo, chegando à Seattle, no Estado de Washington, e confirmado pelo Centro de Controle de Doenças dos EUA. O vírus surgido em Wuhan, também denominado SARS-CoV-2, é transmitido entre humanos causando super-inflamação no sistema respiratório devido à tempestade de citocinas.

A pandemia causada pelo novo Coronavírus demonstrou a importância e a necessidade de novas ferramentas para mecanismos de saúde pública, busca por novas drogas, criação de vacinas, reposicionamento de medicamentos farmacêuticos com ação efetiva contra o vírus, políticas de higiene, e controle de enfermidades causadas por outros microrganismos que porventura venham gerar processos de co-infecção. No Brasil, que teve o primeiro caso de Coronavírus diagnosticado por técnicas moleculares pela equipe do Adolfo Lutz, os pesquisadores e profissionais da saúde se tornaram protagonistas nesse período com o desenvolvimento de estudos e estratégias para o entendimento dos mecanismos de replicação viral e consequentemente para o diagnóstico/tratamento da COVID-19.

Portanto, no terceiro e novo volume desta obra, pretendemos levar até o nosso leitor os conceitos e dados mais atuais e relevantes possíveis relacionados à COVID-19. À medida que novos estudos e ensaios tem sido concluídos, a divulgação e publicação destes se torna tão importante quanto, assim, nesse contexto, divulgação científica é muito relevante, e por isso mais uma vez parabenizamos todos os autores assim como a Atena Editora por todo o processo de divulgação e publicação.

Desejo a todos uma ótima leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

| | |
|--|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| ALTERAÇÕES COGNITIVAS E MOTORAS NA PESSOA IDOSA POTENCIADAS PELO ISOLAMENTO COVID-19 | |
| Ana Sobral Canhestro Jéssica Costa | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.9452222111 | |
| CAPÍTULO 2 | 11 |
| “CLUBE DO CINEMA”: AUDIOVISUAL E EDUCAÇÃO NA PANDEMIA | |
| José Emanuel de Barros Aquino | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.9452222112 | |
| CAPÍTULO 3 | 20 |
| ANÁLISE DA TAXA DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR PELA COVID-19, NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, MAIO 2020 – MAIO 2021: CAMINHOS PARA O GERENCIAMENTO EM SAÚDE | |
| Nathalya das Candeias Pastore Cunha Mariana Guerra Pagio Raquel Vicentini Oliveira Eduarda Calazans Reblin de Oliveira Larissa Chagas Suhett Suelem de Jesus Rodrigues Italla Maria Pinheiro Bezerra Francisco Naildo Cardoso Leitão | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.9452222113 | |
| CAPÍTULO 4 | 32 |
| ATENDIMENTO ORGANIZADO PELA METODOLOGIA “FAST HUG” PARA VÍTIMAS DE COVID-19 EM AMBIENTE DE UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ESPECIALIZADA | |
| Gabriella de Lima Belussi Bruna Marina Ferrari dos Santos Cristiano Hayoshi Choji Rodrigo Sala Ferro Priscila Buosi Rodrigues Rigolin Geane Andressa Alves Santos Vitor Garcia Carrasco Oliveira Bárbara Modesto Alana Barbosa de Souza Vanessa Laura dos Santos Vinícius Afonso dos Santos Fernando Coutinho Felício | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.9452222114 | |
| CAPÍTULO 5 | 40 |
| CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS DE GESTANTES DIAGNOSTICADAS COM COVID-19 EM CENÁRIO DO NORDESTE | |

BRASILEIRO

Estefane Nascimento de Sousa
 Ariadne Siqueira de Araújo Gordon
 Ismalia Cassandra Costa Maia Dias
 Marcelino Santos Neto
 Adriana Gomes Nogueira Ferreira
 Janaina Miranda Bezerra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9452222115>

CAPÍTULO 6 51

CONSTRUINDO CAMINHOS NO MUNDO PÓS PANDEMIA: UMA REFLEXÃO SOBRE AS NOVAS TENDÊNCIAS NAS METODOLOGIAS DE ENSINO APRENDIZADO

Mauricio Quelhas Antolin
 Gisele Duarte Caboclo Antolin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9452222116>

CAPÍTULO 765

GRUPO DE TRABALHO EM EPIDEMIOLOGIA: EXPERIÊNCIA INTEGRADA AO COMITÊ DE ENFERMAGEM PARA ENFRENTAMENTO DA COVID-19

Mariana de Almeida Moraes
 Fernanda Carneiro Mussi
 Cláudia Geovana da Silva Pires
 Cleise Cristine Ribeiro Borges Oliveira.
 Carla Tatiane Oliveira Silva
 Jules Ramon Brito Teixeira
 Jones Sidnei Barbosa de Oliveira
 Fernanda Michelle Santos e Silva
 Rillary Silva Sales
 Lais Silva Ribeiro
 Tatiana de Sena Leitão
 Mariana Lima Brito
 Pollyanna Jorge Canuto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9452222117>

CAPÍTULO 8 81

IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NOS INDICADORES DE MORBIMORTALIDADE POR CÂNCER DE MAMA NO BRASIL: ANÁLISE COMPARATIVA NO PERÍODO DE 2017 A 2021

Lizandra de Farias Rodrigues Queiroz
 Giovanna Raquel Sena Menezes
 Martapolyana Torres Menezes da Silva
 Ana Cristina Rodrigues Luna e Silva
 Márcia Alencar de Medeiros Pereira
 Juliana Dias Pereira de Sousa
 Audimere Monteiro Pereira
 Rosângela Vidal de Negreiros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9452222118>

CAPÍTULO 989

MECANISMOS DE TRANSMISSÃO DO CORONAVÍRUS E ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO DA COVID-19 EM PESSOAS COM CÂNCER

Evellin Dayane Fontana

Maria Isabel Raimondo Ferraz

Andrielly de Campos Moreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9452222119>

CAPÍTULO 10.....101

O ENSINO E A COVID-19: IMPACTOS DA PANDEMIA NO ENSINO FUNDAMENTAL BRASILEIRO

Cleuzo Bandeira de Sousa

Nayara Alves Silva Mendes Vilela de Sousa Brito

Edson de Sousa Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94522221110>

CAPÍTULO 11115

O IMPACTO DO FALECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM ATUANTES NA LINHA DE FRENTE DA COVID-19, NO COTIDIANO DA PROFISSÃO

Inglitt Cristina Luz Carvalho

Antônia do Socorro da Conceição Silva

Eder Fabiano Aquino Gomes

Luan Lima Guimarães

Rachel trindade de Sousa

Marislei Espíndula Brasileiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94522221111>

CAPÍTULO 12..... 143

PERCEPÇÕES DE REAÇÕES CUTÂNEAS DEVIDO AO USO PROLONGADO DOS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL PELOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Vanessa Marques de Almeida

Ana Beatriz Marques Barbosa

Fernanda Nayra Macedo

Ana Rita Bizerra do Nascimento Ribeiro

Caroline Pereira Souto

Natasha Gabriela Oliveira da Silva

Rebeca Barbosa Dourado Ramalho

Rafaela Mayara Barbosa da Silva

Amanda Costa Souza Villarim

Julio Davi Costa e Silva

Maria Luiza Pereira de Araújo

Eliete Moreira Colaço

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94522221112>

CAPÍTULO 13..... 162**SEQUELAS FISIOLÓGICAS E PSICOLÓGICAS PÓS-COVID: REVISÃO INTEGRATIVA**

Margareth Veras Ferreira Alvarenga
 Renan de Queiroz Silva
 Jucileide do Carmo Tonon Gonzalez
 Bruna Soares Torres
 Livia Bujaneme Belo
 José Lucas Flôres Cid Souto
 Flávio Macêdo Evangelista
 Caroline Soares Campos
 Cássia Gabriela Assunção Moraes
 Ana Luiza Pinto Freire
 Eduarda Gabrielly da Costa Rodrigues
 Edilson Gurgel Júnior
 Cristiane Araújo Lopes Luz
 Eduarda Lopes Farias
 Isabella Hayashi Diniz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94522221113>

CAPÍTULO 14.....171**SÍNDROME PÓS-COVID: REVISÃO INTEGRATIVA**

Mário L. S. Medeiros
 Camilla O. M. Lopes
 David E. L. Costa
 João V. R. Melo
 Maria E. S. Dantas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94522221114>

CAPÍTULO 15..... 183**TRABALHO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE OS DESAFIOS ENFRENTADOS**

Júlio César Coelho de Lima
 Paula Larissa Baía Lima
 Tales Roberto Figueiredo Amorim Rodrigues
 Alder Mourão de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94522221115>

CAPÍTULO 16..... 193**UTI PARA PACIENTES COM COVID-19 HUMANIZADA!**

Leiliane Aparecida Vieira Delfino
 Larissa de Oliveira
 João Paulo Assunção Borges
 Thayane de Fátima de Souza Miranda
 Juliana da Costa Silva
 Laissa dos Santos Cruvinel

Nayene Costa de Oliveira
Melissa Estéfani de Sousa
Terezinha Maria Leonel de Oliveira Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94522221116>

CAPÍTULO 17..... 196

IMPACTOS DA PANDEMIA NA SAÚDE MENTAL EM PACIENTES VÍTIMAS DA COVID-19 : READAPÇÃO NA VIDA COTIDIANA

Dayse Aparecida Rosa Vicente

Leticia Alves Rocha

Marluza Nunes Denoni Picinalli

Adeusimar Alves da Silva Junior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94522221117>

SOBRE O ORGANIZADOR208

ÍNDICE REMISSIVO209

O ENSINO E A COVID-19: IMPACTOS DA PANDEMIA NO ENSINO FUNDAMENTAL BRASILEIRO

Data de submissão: 16/09/2022

Data de aceite: 01/11/2022

Cleuzo Bandeira de Sousa

Universidade Federal de Jataí
Jataí-GO

<http://lattes.cnpq.br/5484205278431454>

Nayara Alves Silva Mendes Vilela de Sousa Brito

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Três Lagoas – MS

<http://lattes.cnpq.br/8063458516053969>

Edson de Sousa Brito

Universidade Federal de Jataí
Jataí-GO

<http://lattes.cnpq.br/6645760028100883>

RESUMO: Este artigo traz reflexões referentes a pandemia de Covid-19, a qual impactou negativamente o tecido social em nível mundial, ocasionando prejuízos irreparáveis em diversos setores globais. Dentre eles, destaca-se o campo da Educação Básica brasileira, onde ocorreu uma análise das informações e dos dados que impactaram diretamente o Ensino Fundamental em nível nacional entre o período de 2020 a 2022. Pode-se constatar que durante o período referenciado o setor educacional teve que enfrentar grandes

desafios e dificuldades na transmissão do conhecimento e da aprendizagem a milhares de estudantes de todo o País. Diante desses desafios ressalta-se a falta de políticas públicas relacionadas à inclusão digital que pudesse atender de fato a todos os alunos brasileiros de terem acesso à Educação, principalmente os estudantes periféricos que foram mais afetados nestes últimos dois anos. Além de ressaltar as dificuldades enfrentadas pelos educadores mediante a nova realidade do ensino que ocorreu de forma remota, os mesmos ainda tiveram que fazer a readequação do currículo escolar para assim, poderem promover a aprendizagem de todos. Neste viés, o presente trabalho tem como objetivo identificar quais são os principais impactos ocasionados pelo Covid-19, no Ensino Fundamental nas escolas públicas brasileiras, no período referenciado anteriormente. Para o desenvolvimento da pesquisa utilizou-se como procedimentos metodológicos o levantamento de dados e informações a partir de pesquisas bibliográficas disponíveis no formato digital publicadas em eventos científicos, revistas, legislação, jornais e demais fontes conceituadas correlacionadas com a área da Educação e Saúde. Assim, as reflexões

abordadas no trabalho estão organizadas em dois momentos distintos: no primeiro momento, discute-se sobre a Covid-19: e os impactos negativos ocasionados pela pandemia no ensino básico brasileiro e, no segundo, traz abordagens relacionadas ao coronavírus e as desestabilizações do sistema público de ensino fundamental no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Pandemia; Educação Básica; Ensino remoto; Inclusão digital.

EDUCATION AND COVID-19: IMPACTS OF THE PANDEMIC ON BRAZILIAN ELEMENTARY EDUCATION

ABSTRACT: This article brings reflections regarding the Covid-19 pandemic, which negatively impacted the social fabric worldwide, causing irreparable damage in several global sectors. Among them, the field of Brazilian Basic Education stands out, where an analysis of information and data that directly impacted Elementary Education at the national level between the period from 2020 to 2022 took place. Education had to face great challenges and difficulties in transmitting knowledge and learning to thousands of students across the country. Faced with these challenges, the lack of public policies related to digital inclusion that could actually serve all Brazilian students to have access to education, especially peripheral students who were most affected in the last two years, stands out. In addition to highlighting the difficulties faced by educators through the new reality of teaching that took place remotely, they still had to readjust the school curriculum so that they could promote everyone's learning. In this bias, the present work aims to identify the main impacts caused by Covid-19, in Elementary School in Brazilian public schools, in the period mentioned above. For the development of the research, it was used as methodological procedures the collection of data and information from bibliographic research available in digital format published in scientific events, magazines, legislation, newspapers and other reputable sources correlated with the area of Education and Health. Thus, the reflections addressed in the work are organized in two different moments: in the first moment, we discuss Covid-19: and the negative impacts caused by the pandemic in Brazilian basic education and, in the second, it brings approaches related to the coronavirus and the destabilization of the public elementary education system in Brazil.

KEYWORDS: Pandemic. Basic education. Remote teaching. Digital inclusion.

1 | INTRODUÇÃO

Nos últimos dois anos o campo educacional enfrentou inúmeras dificuldades e grandes desafios na propagação do conhecimento e aprendizagem dos estudantes brasileiros. Dentre estes desafios destaca-se a inclusão digital que afetou principalmente os alunos das periferias em nível nacional.

Neste sentido, as dificuldades enfrentadas pelo setor educacional no período de 2020 a 2022, estão associadas diretamente à disseminação da pandemia do Covid-19, que se propagou em nível mundial. O coronavírus não atingiu somente o campo educacional dos mais diversos setores globais provocando inseguranças na busca de possíveis soluções que iriam amenizar as perdas ocasionadas consequentemente pela doença. De acordo

com, a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) e a Organização Mundial de Saúde (OMS), o vírus do Covid-19, é denominado como uma doença infecciosa causada pelo coronavírus SARS-CoV-2 e tem como principais sintomas febre, cansaço e tosse seca. O Covid-19, foi identificado pela primeira vez em Wuhan, na China, no final do ano de 2019.

Neste contexto, a partir do mês de março de 2020, todos os setores educacionais do país passaram a enfrentar diversos desafios os quais impactaram negativamente a Educação Básica. Diante do caos pandêmico do novo coronavírus já ter ganhado grandes proporções em variados países, os órgãos competentes da Saúde, determinaram que a população mundial adotasse algumas medidas de prevenção com o intuito de reduzir a propagação do vírus no tecido social. Portanto, uma das principais medidas de proteção adotadas pela população foi o distanciamento social, ou seja, as pessoas se isolaram em suas residências com o objetivo de diminuir as interações sociais e o número de indivíduos infectados.

Com o isolamento social as instituições de ensino foram obrigadas a fecharem suas portas a partir das recomendações estabelecidas pelo Ministério da Educação. Conforme, a portaria nº 343 de 17 de março de 2020, constituída pelo Ministério da Educação, as aulas presenciais no período referenciado acabaram sendo substituídas por aulas remotas. Nesta perspectiva, as aulas remotas foram desenvolvidas a partir do uso de diversas ferramentas tecnológicas, em todos os estados brasileiros. A partir da regulamentação desta portaria já é possível identificar um dos fatores que impactaram negativamente a educação em todo território nacional, ou seja, a falta de acesso ao ensino remoto devido às desigualdades sociais não só na área da educação mas em todos os contextos sociais.

Neste viés, o trabalho tem como objetivo identificar quais são os principais impactos ocasionadas pelo Covid-19, no Ensino Fundamental nas escolas públicas brasileiras, no período referenciado anteriormente. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, ou seja, segundo Gil (2002, p. 44), discorre que “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Sendo assim, o aporte teórico que fundamentou o presente trabalho foram artigos científicos que estão disponibilizados em formato digital.

2 | COVID-19: OS IMPACTOS NEGATIVOS OCASIONADOS PELA PANDEMIA NO ENSINO BÁSICO BRASILEIRO

A disseminação da pandemia do coronavírus impactou negativamente diversos setores globais, dentre esses setores destaca-se o campo da Educação que é o foco do presente trabalho. Com a transmissão do vírus, todas as nações foram orientadas a seguirem os protocolos de segurança decretado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), ou seja, tiveram que aderirem ao isolamento social, ocasionando assim, drásticas mudanças no cotidiano diário das pessoas.

No dia 17 de novembro de 2019, foi identificado o primeiro caso de Covid-19, no mundo, respectivamente na província de Hubei, nas proximidades de Wuhan, originalizando assim, o surto pandêmico em todo o mundo. Entretanto, em 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou a doença de pandemia internacional, justamente devido ao fato da mesma ser disseminada geograficamente de forma muito rápida, até a presente data a Covid-19, era considerada como uma doença de emergência pública pelos especialistas da Saúde.

Segundo o Ministério de Saúde, no dia 26 de fevereiro, foi confirmado o primeiro caso de coronavírus no Brasil, na cidade de São Paulo. Com o crescente números de casos de Covid-19, sendo confirmado no mundo todo fez-se necessário que todos os países aderissem algumas medidas de prevenção, conforme, os autores Sanz, González e Capilla (2020, p. 6), afirmam que “muitos países já tinham começado a adotar medidas para tentar travar a propagação do vírus, entre elas o encerramento dos estabelecimentos de ensino”. Com o fechamento das instituições de ensino, milhares de estudantes foram afetados diretamente por não terem acesso à inclusão digital, fato este que veio a contribuir com as lacunas que ficaram evidentes na educação brasileira, além de, interferir na aquisição de novas aprendizagens e conhecimentos dos alunos do ensino básico.

Porém, tal medida foi indispensável visto que, devido ao momento pandêmico do coronavírus diversas áreas foram afetadas prejudicando principalmente o desenvolvimento de inúmeras atividades nos espaços sociais, econômicos e educacionais do país. Ainda de acordo com, os autores Sanz, González e Capilla (2020), o encerramento das instituições de ensino foram necessárias justamente por que se tratava de:

[...] uma das muitas medidas extraordinárias que foi necessário adotar em consequência dessa grave crise sanitária para conter a progressão da doença e, dessa forma, contribuir para evitar o colapso dos nossos sistemas de saúde. Ainda que não seja nem remotamente comparável à epidemia de 2009, é necessário reconhecer que estas circunstâncias excepcionais também põem à prova os nossos sistemas educativos que enfrentam o desafio de continuar a formação de milhões de estudantes confinados nos seus domicílios (SANZ; GONZÁLEZ; CAPILLA, 2020, p. 6).

É evidente que as medidas de prevenção determinadas pelos decretos instituídos em lei pelas autoridades competentes fossem adotadas pela população cujo objetivo era evitar a propagação do coronavírus e prevenir a decadência dos sistemas públicos de saúde, bem como o esgotamento físico e mental dos profissionais da saúde. Portanto, é importante enfatizar que mesmo adotando tais medidas sanitárias de prevenção os sistemas de saúde brasileiro foram ao extremo e milhares de pessoas foram infectadas e vieram a óbitos.

Entretanto, não foi somente os sistemas de saúde que foram afetados o campo educacional foi bastante impactado com a disseminação do Covid-19, e conseqüentemente com as medidas extremas de precaução que ocasionaram o fechamento das escolas.

Neste contexto, pode-se constatar que:

[...] Logo após a OMS declarar pandemia de coronavírus, o Ministério da Educação passou a definir critérios para a prevenção ao contágio da COVID-19 nas escolas. Desse modo, o desafio fundamental da educação brasileira tem sido se readequar ao cenário para que os estudantes não sejam prejudicados com a pandemia (PEREIRA; NARDUCHI; MIRANDA, 2020, p. 3).

Conforme especificado pelos autores a readequação do sistema educacional brasileiro ao ensino remoto se caracterizou como um dos principais obstáculos enfrentados pelas Secretarias de Educação de todos os estados do país, juntamente com os administradores, gestores, equipes pedagógicas e o corpo docente das instituições de ensino. E não foi só isso: identificou-se falta de infraestrutura e acesso à internet na residência de estudantes da rede pública de ensino; despreparo das escolas, além da falta de suporte técnico para auxiliar os professores durante as gravações das aulas; a escassez de ferramentas tecnológicas nos ambientes escolares; a desqualificação dos profissionais da educação bem como as diferenças de idades que existem entre as gerações de professores, fatores estes que provocaram inúmeras dificuldades no uso do computador, celular e internet perante a realização das aulas de diversos docentes brasileiros; Internet de qualidade para atender as necessidades tanto dos professores quanto dos alunos. A consequência foi a evasão escolar de milhares de alunos brasileiros.

Outra constatação foi falta de compromisso pois os alunos não tinham maturidade suficiente para se responsabilizar com o comprometimento assíduo durante o desenvolvimento do ensino a distância/remoto, principalmente os alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I, por serem crianças pequenas as metodologias de ensino adotadas durante o ensino remoto não mantinha a atenção das mesmas durante muito tempo em frente às telas.

São Tiago (2021), ressalta que uma das temáticas que ganhou bastante destaque durante a pandemia foi o ensino a distância/remoto, com a disseminação do coronavírus esta modalidade de ensino impõe inúmeros desafios tanto para os professores quanto para os estudantes de todos os níveis de educação.

Entretanto, a educação básica foi impactada mais severamente do que a educação privada, neste sentido, fez-se necessário que as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação do país, buscassem soluções cujo objetivo fundamental era manter os vínculos criados entre os estudantes e os espaços físicos escolares. No entanto, não foi isso que aconteceu e os vínculos entre alunos e instituição de ensino foram desestruturados por “x-fatores dentre eles a falta de inclusão digital” prejudicando principalmente os estudantes das periferias de todas as cidades brasileiras. Neste contexto, ressalta-se que as regiões Norte e Nordeste, foram as regiões mais atingidas e impactadas pela pandemia do Covid-19, pelo baixo índice de acesso à internet.

São Tiago (2021), cita também o relatório elaborado pelo Banco Mundial, o qual

demonstra que o número de alunos que ficaram sem terem acesso a sala de aula de forma presencial durante o primeiro ano de pandemia do coronavírus foi mais de 1,5 bilhões, este levantamento estatístico foi realizado em 160 países. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 1 em cada 5 brasileiros não têm acesso à internet. De acordo com, com a repórter Lígia Souto, da Rádio Nacional do Rio de Janeiro, no ano de 2019, quase 40 milhões de brasileiros não tinham acesso à internet. Ou seja, estatisticamente esses números representam um déficit de 21,7% da população acima de 10 anos de idade que fazem parte da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – Pnad Contínua realizada pelo o IBGE.

3 I CORONAVÍRUS E AS DESESTABILIZAÇÕES DO SISTEMA PÚBLICO DE ENSINO FUNDAMENTAL NO BRASIL

Os sistemas de ensino brasileiro foram afetados, principalmente a Educação Básica, a qual é constituída pela Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II e Ensino Médio. Entretanto, este estudo visa relatar sobre os impactos que foram ocasionados pela pandemia do coronavírus no sistema público de Ensino Fundamental do país.

A partir do Projeto de Decreto Legislativo (PDL) 88/20, aprovado em 20 de março de 2020, que reconheceu estado de calamidade pública, fez-se necessário que toda população aderisse às medidas sanitárias de prevenção e controle contra o novo coronavírus SARs-Cov-2. Além do uso de máscaras e da higienização frequente das mãos com água e sabão bem como o uso de álcool o isolamento social foi outra medida de prevenção determinada pelos profissionais de Saúde e pelos decretos estaduais e municipais cujo objetivo era combater a disseminação do vírus, ou seja, evitar o contágio em massa da sociedade.

Com os decretos em vigor, as instituições educacionais públicas e privadas tiveram que fechar suas portas no final do mês de março de 2020, encerrando, assim, suas atividades pedagógicas de forma presencial. Neste contexto, Cordeiro (2020), cita que, de acordo com,

[...] O relatório da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), propõe aos líderes dos sistemas e organizações educacionais que desenvolvam planos para a continuidade dos estudos por meio de modalidades alternativas, enquanto durar o período de isolamento social, haja vista a necessidade de manter a educação das crianças, jovens e adultos (CORDEIRO, 2020, p. 2).

Nota-se que as modalidades alternativas de ensino no caso específico o formato de ensino remoto partiu-se das propostas da OCDE, durante o momento pandêmico de Covid-19, em acordo com o Ministério de Educação e as organizações educacionais. Em relação a modalidade de ensino remoto pode-se constatar que:

[...] Neste sentido, e com o intuito de manter as atividades educacionais durante o período de isolamento social, muitas instituições adotaram o ensino

remoto, no qual os educadores tiveram que adaptar seus conteúdos para o formato online. Essas atividades online direcionadas aos alunos, apesar de todos os seus desafios e entraves, são cruciais para minimizar os prejuízos do período na ausência das aulas presenciais (CORDEIRO, 2020, p. 2).

Conforme afirma a autora, as atividades pedagógicas *online* foram uma das principais soluções encontradas para amenizar os prejuízos e os impactos provocados pela pandemia no desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes em nível nacional. As adaptações das ferramentas tecnológicas e digitais aconteceram em todos os setores da Educação Básica e também nas instituições particulares de educação. Entretanto, as redes de ensino tiveram que utilizar diversos recursos tecnológicos e digitais para mediar o conhecimento durante a realização das aulas no período pandêmico de Covid-19. Dentre eles, os mais utilizados pelos educadores brasileiros foram: o *Google Meet*, *Google Classroom*, *Google Suíte*, *Google*, *Google Drive*, *WhatsApp*, *Facebook*, *Google Forms*, *Youtube* e diversos aplicativos de edição de vídeos. Foram recursos que levaram os professores a “Reaprender a ensinar e reaprender a aprender são os desafios em meio ao isolamento social na educação de nosso país” (CORDEIRO, 2020, p.2).

As escolas tiveram que se readequarem a este novo formato de ensino remoto, como ressalta Valente et al. (2020) citado por Moreiras (2022, p. 3), “As escolas se adequaram ao novo formato exigido devido às circunstâncias, deixando um pouco o uso do quadro e giz, pincel, ou projetor de slides, e aderindo à ferramentas tecnológicas como suporte educacional”. Porém, é importante destacar que as adaptações das ferramentas tecnológicas e digitais trouxeram alguns desafios para todos os educadores e principalmente para estudantes das periferias na maioria das cidades brasileiras. Contribuindo com a fala de Cordeiro (2022) sobre o uso dos recursos tecnológicos e digitais Santos (2020), referenciado por Moreiras (2022), discorre que

[...] Questões sobre as ferramentas digitais vêm sendo mais discutidas desde o início da pandemia da Covid-19 e vem sendo considerada como uma forma de democratização do ensino, facilitando que a educação chegue em muitos lugares, apesar de não ser de forma justa e igualitária para todos (MOREIRAS, 2022, p. 3).

Conforme, o autor menciona o uso das ferramentas tecnológicas e digitais deveriam serem disponibilizadas para todos, levando-se em consideração o termo democratização do ensino, no entanto, sabe-se que milhares de estudantes brasileiros da Educação Básica foram excluídos diretamente de utilizarem estes meios digitais durante o encerramento das atividades escolares presenciais e o distanciamento social nos momentos mais críticos da Covid-19.

Questões relacionadas aos brasileiros que não tem acesso à internet, a pesquisa realizada pela repórter Lígia Souto, da Rádio Agência Nacional, ressalta que segundo o IBGE, quase 40 milhões de pessoas no país, em 2019, não tinham acesso aos meios tecnológicos. Nesta perspectiva, a repórter Souto, ainda afirma que, o estudo realizado em

2019, mostra os efeitos e as desigualdades que existem entre os estudantes brasileiros. As desigualdades no cenário educacional são enormes de um certo ponto de vista, digamos que são até injustas para a grande maioria dos alunos, como aponta os dados levantados por Souto (2021), entre as escolas particulares e pública;

[...] Nas escolas particulares, a maioria, ou 98,4% tiveram acesso à internet no ano avaliado. Já para aqueles da rede pública de ensino, o percentual foi 83,7%. Isso significa dizer que em 2019, mais de 4 milhões de alunos das unidades públicas não navegaram na internet. Nas instituições privadas o número foi bem menor, apenas 147 mil (SOUTO, 2021).

De acordo com, a Pnad, pode-se evidenciar ainda esta diferença de acesso à internet, em relação às regiões do país, com maior percentual nas regiões;

[...] No Norte e Nordeste o percentual de estudantes da rede pública que utilizaram a internet foi de 68,4% e 77%, respectivamente, enquanto nas demais regiões este percentual variou de 88,6 a 91,3%. [...] A diferença fica ainda maior quando são considerados os estudantes das escolas particulares: nesse caso, o uso da rede de computadores ficou acima de 95% nas cinco regiões do país. A desigualdade entre os alunos das redes pública e privada fica evidente também quando se observa as razões para a falta de acesso à internet. A técnica do IBGE responsável pela pesquisa, Alessandra Brito, destaca que a questão financeira é o principal fator apresentado. (SOUTO, 2021).

Os percentuais dos estudantes brasileiros das regiões Norte e Nordeste, da rede pública de ensino em comparação aos estudantes da rede particular é alarmante e falta de acesso aos meios digitais está associado fundamentalmente a recursos financeiros das famílias em proporcionar aos filhos um celular, computador ou tablet para poderem conectarem-se à internet, em alguns casos os estudantes têm até os veículos de comunicação mais falta à internet. Segundo o levantamento realizado pelo INEP, demonstrou que apenas 15,9% dos estudantes da rede estadual brasileira tinham acesso à internet, enquanto os estudantes da rede municipal eram de 2,2%, no ano de 2020. Em relação às escolas públicas a pesquisa cita que “Das 29,9 mil escolas públicas que não têm um computador disponível, 26,3 mil estão localizadas nas regiões Norte (10.245) e Nordeste (16.104), representando 80,5 dos estabelecimentos brasileiros nesta condição” (FUNDAÇÃO ABRINQ, 2021). O gráfico 01, traz estas informações mais detalhadas em todas as Grandes Regiões do Brasil.

Distribuição dos estabelecimentos públicos da Educação Básica segundo a existência de um computador na escola — Brasil e Grandes Regiões, 2020

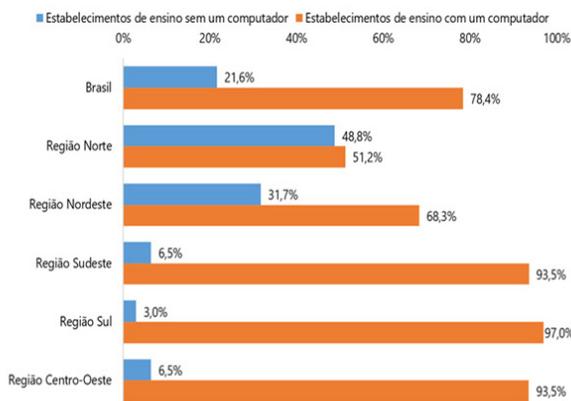


Gráfico 01

Fonte: <https://www.fadc.org.br/sites/default/files/inline-images/graf2.jpg>

Como mencionado anteriormente além da falta de inclusão digital outros fatores que contribuíram diretamente com estes impactos negativos na educação foi a nova rotina a qual os alunos perderam o contato direto com a sala de aula e a interação com os colegas e os professores e a aquisição de novos conhecimentos tornaram-se mais difíceis por que as crianças não conseguiam ficar muito tempo prestando atenção nos conteúdos que estavam sendo ministrado pelos educadores. Tais impactos da pandemia de coronavírus na educação podem ser comprovados. De acordo com, uma pesquisa realizada pelo Instituto DataSenado, de 2 a 14 de dezembro de 2021, em parceria com o gabinete do senador Flávio Arns (Podemos-PR), fez-se um levantamento dos pais que têm filhos(as) ou que são responsáveis por crianças e adolescentes em idade escolar da Educação Básica, as seguintes informações relacionadas aos ambientes (casa, ensino, sociabilidade);

[...] Em casa - Um dos principais efeitos relatados pelos participantes foi o impacto na rotina da casa. Muitos expressaram a dificuldade de conciliar o trabalho com aulas online dos filhos(as). Os pais se sentiram sobrecarregados. É possível perceber que a sensação dos pais é a de que a responsabilidade pelo ensino dos filhos tinha sido inteiramente repassada para eles, deixando a escola com o papel secundário de apenas acompanhar a realização das tarefas. Porém, em muitos casos os pais não tinham condições de ensinar os filhos(as), seja por falta de tempo ou por falta de conhecimento. [...] No ensino - A principal percepção dos participantes em todos os grupos realizados é que 2020 e 2021 foram anos perdidos para a educação, resultando em consequências graves no longo prazo. "Durante a pandemia era só brincadeira, nada de estudo. Para mim foram 2 anos perdidos." (Homem, Grupo Misto 25 a 40 anos – Salvador) [...] Na sociabilidade - Além dos prejuízos no ensino formal, efeitos negativos também foram percebidos em questões emocionais e relacionais dos filhos(as). O contato com outras pessoas da mesma idade

é muito importante para o desenvolvimento e amadurecimento das crianças e adolescentes (INSTITUTO DATASENADO, 2022).

A pesquisa ainda traz outras informações como por exemplo: Barreiras para o processo de aprendizagem com ênfase na (Falta de estrutura, Ineficácia do meio *online*);

[...] Falta de estrutura - Para a maioria dos pais, a falta de equipamentos adequados em casa, como computadores e celulares, foi um dos principais problemas enfrentados durante a suspensão das aulas presenciais. Muitos relataram dificuldade de prover internet e aparelho celular ou computador para todos os filhos, especialmente quando havia mais de uma criança ou adolescente precisando assistir aulas em streamings ao vivo. "Para você ter uma ideia, meus netos têm acesso à internet, mas tem um amigo do meu neto que não tinha. Ele perdeu muito mais do que meu neto." (Mulher, Grupo Misto 41 a 60 anos – São Paulo). [...] Ineficácia do meio on-line - Outro fator que dificultou o ensino durante a pandemia foi a falta de eficácia de aulas on-line, especialmente para crianças mais novas. Segundo os pais, elas não têm ainda capacidade de concentração suficiente para ficar muito tempo focadas na tela do celular ou televisão para a absorção do conteúdo pedagógico (INSTITUTO DATA SENADO, 2022).

Devido o fechamento das escolas e o encerramento das atividades educacionais presenciais, o sistema de ensino fundamental foi severamente impactado contribuindo ainda mais com o aumento da evasão escolar. Segundo uma pesquisa publicada pela Fundação Abrinq, em outubro de 2021, a mesma traz dados relevantes sobre um estudo divulgado pelo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), em julho de 2021, os quais apontam que 99,3% das escolas brasileiras suspenderam suas atividades pedagógicas presenciais no ano de 2020, período que inicio a pandemia de Covid-19. A pesquisa ainda ressalta que neste mesmo período as atividades presenciais nas escolas brasileiras ficaram suspensas por 287 dias letivos nas escolas públicas e privadas.

A Fundação Abrinq discorre ainda que durante o cenário pandêmico mais crítico da doença, somente pouco mais de 53% das instituições educacionais públicas conseguiram desenvolver as atividades pedagógicas planejadas para o ano de 2020. Enquanto no ensino privado esta porcentagem foi de 70%, este levantamento foi realizado entre os meses de fevereiro e maio de 2021, durante a coleta de dados da segunda etapa do Censo Escolar, referente ao ano de 2020. Já com relação aos ajustes do calendário escolar a pesquisa desenvolvida pela Fundação Abrinq, destaca que as escolas públicas tiveram mais dificuldades e necessidades para se adequarem ao novo modelo de ensino, cujo objetivo era tentar amenizar os prejuízos ocasionados pela suspensão das atividades presenciais.

[...] Nas regiões Norte e Nordeste, a utilização dos ajustes ocorreu na maior parte das escolas públicas, especialmente na última destas regiões, onde mais de 61,6% dos estabelecimentos fizeram uso desta estratégia. De modo inverso, na região Sudeste, pouco menos de um em cada cinco (37,2%)

estabelecimentos informou ter realizado ajustes na data de término do ano letivo de 2020. Nas regiões Sul (29,1%) e Centro-Oeste (21,1%), em média, um quarto das escolas da educação básica pública informou estes ajustes no calendário escolar (FUNDAÇÃO ABRINQ, 2021).

Diante das medidas de ajuste do calendário escolar em todas as regiões do país, principalmente das instituições públicas, a pesquisa demonstra que ocorreram desigualdades no planejamento, execução e particularmente na infraestrutura das escolas de todo país.

Distribuição dos estabelecimentos públicos da Educação Básica que responderam ao questionário da pandemia em relação ao ajuste na data de término do ano letivo de 2020 — Brasil e Grandes Regiões, 2020

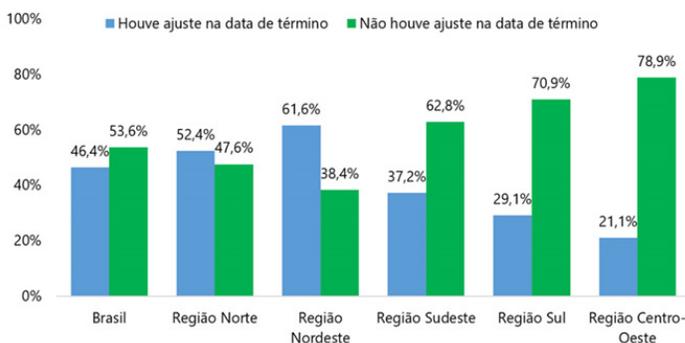


Gráfico 02

Fonte: <https://www.fadc.org.br/sites/default/files/inline-images/graf1.jpg>

De acordo com os dados levantados pela pesquisa da Fundação Abrinq, o percentual das instituições educacionais brasileiras que não retornaram às atividades presenciais em 2020, foi aproximadamente 90,1%. Neste viés, as escolas municipais, o percentual foi de 97,5%, as quais acabaram adotando o ensino remoto para continuarem com as atividades pedagógicas durante o ano letivo de 2020. Com esta porcentagem já é visível identificar os impactos no EF, ocasionados pelo coronavírus.

De acordo com, uma pesquisa publicada pelo G1, em abril de 2021, antes mesmo da pandemia de Covid-19, o Brasil, já registrava um elevado índice de evasão escolar.

[...] Antes da pandemia, 1,3 milhão de crianças e adolescentes em idade escolar já estavam fora da escola no Brasil. Com a pandemia, os dados mostram uma evasão de aproximadamente 4 milhões de meninos e meninas, ou seja, um total de mais 5 milhões de crianças e adolescentes desvinculados da escola, que não estão participando de maneira regular”, diz a especialista citando dados da PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) de 2020 (G1, 2021).

Corroborando com esses dados estáticos levantados pelo o G1, a Unicef Brasil,

publicou um estudo em abril de 2021, denominado de “Cenário da Exclusão Escolar no Brasil – um alerta sobre os impactos da pandemia da Covid-19 que traz dados referentes ao panorama da exclusão escolar antes e durante a pandemia de Covid-19, no Brasil e afirma que o país corre o risco de regredir especificamente duas décadas no acesso à educação de meninas e meninos brasileiros. Além do mais, a pesquisa cita que as crianças com idade entre 6 a 10 anos de idade foram as mais afetadas pela pandemia e consequentemente pela exclusão escolar.

Segundo os dados publicados pela Unicef, em parceria com o Cenpec Educação, em novembro de 2020, mais de 5 milhões de meninas e meninos não tiveram acesso à educação em todo território nacional. Sendo que, deste total mais de 40% eram crianças de 6 a 10 anos de idade, período este que estas crianças estão sendo escolarizadas, ou seja, alfabetizadas e letradas.

O estudo revela que quase 1,5 milhão de crianças e adolescentes que tinham idade entre 6 a 17 anos deixaram de frequentar a escola presencialmente ou remotamente com o fechamento das escolas em novembro de 2020, devido à pandemia do coronavírus. E outros 3,7 milhões estavam matriculados nas instituições escolares no mesmo período não tiveram acesso às atividades escolares justamente por conta da exclusão digital e tecnológica, com a falta de inclusão digital estes alunos não tiveram condições de continuarem adquirindo novos conhecimentos. Neste sentido, 5,1 milhões de estudantes não acessaram a educação em 2020, ou seja, seus direitos constitucionais foram negados, e acabaram sendo excluídas do ambiente escolar (UNICEF, 2021).

A exclusão escolar acabou causando maior impacto na educação das crianças que tinham entre 6 e 10 anos de idade, justamente por que as mesmas estavam nas fases de alfabetização e letramento. Neste contexto, estudo prova que a exclusão escolar afetou principalmente os estudantes das áreas periféricas das cidades de todos os estados brasileiros. Sendo assim, o estudo publicado pela Unicef, destaca que as regiões mais afetadas do país, pela falta de inaccessibilidade à internet pelas crianças e adolescentes de 6 a 17 anos, foram as regiões Norte com (28,4%), e Nordeste (18,3%), enquanto a região Sudeste tinha um percentual de (10,3%), Centro-Oeste (8,5%) e Sul com (5,1%). Porém, o estudo revela que 69,3%, da exclusão escolar era predominante entre os estudantes e adolescentes de etnias negras, pardas e indígenas.

É importante ressaltar que os alunos com necessidades especiais foram drasticamente impactados com o encerramento das atividades presenciais nos espaços escolares durante os períodos mais críticos da pandemia da Covid-19. Neste contexto, o autor Reichenberger (2020), citado por Vendramini, Maciel e Penna (2021, p. 4), afirma que “O sistema de ensino escolar a distância impactou a rotina de milhões de estudantes, principalmente dos alunos com deficiência, pois essa população apresenta necessidades educacionais específicas e muitos necessitam de apoio escolar dos professores especialistas, cuidadores e outras estruturas de suporte”. Sendo que esses direitos estão descritos na Constituição Federal.

Neste cenário pandêmico as desigualdades sociais foram escancaradas levando assim, ao conhecimento de toda a realidade que a maioria da população enfrentam diariamente em seu cotidiano.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Impactos da pandemia na educação no Brasil**. Disponível em: [https://www12.senado.leg.br/institucional/datasenado/materias/pesquisas/impactos-da-pandemia-na-educacao-no-brasil#:~:text=A%20principal%20percep%C3%A7%C3%A3o%20dos%20participantes,consequ%C3%AAs%20graves%20no%20longo%20prazo.&text=Al%C3%A9m%20dos%20preju%C3%ADos%20no%20ensino,relacionais%20dos%20filhos\(as\)](https://www12.senado.leg.br/institucional/datasenado/materias/pesquisas/impactos-da-pandemia-na-educacao-no-brasil#:~:text=A%20principal%20percep%C3%A7%C3%A3o%20dos%20participantes,consequ%C3%AAs%20graves%20no%20longo%20prazo.&text=Al%C3%A9m%20dos%20preju%C3%ADos%20no%20ensino,relacionais%20dos%20filhos(as).). Acesso em: 07 jul. 2022.

BRASIL. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CIVIL_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm. Acesso em: 04 jul. 2022.

CORDEIRO, Karolina Maria de Araújo. **O impacto da pandemia na educação: a utilização da tecnologia como ferramenta de ensino**. Disponível em: <http://repositorio.idaam.edu.br/jspui/handle/prefix/1157>. Acesso em: 28 mai. 2022.

FUNDAÇÃO ABRINQ. **Entenda como a pandemia impactou a Educação no Brasil**. Disponível em: <https://www.fadc.org.br/noticias/entenda-como-a-pandemia-impactou-a-educacao-no-brasil#:~:text=Neste%20grupo%20de%20mais%20de,p%C3%BAblicas%20das%20regi%C3%B5es%20restantes%20somadas>. Acesso em: 09 jul. 2022.

G1. **Fechamento de escolas durante pandemia fez Brasil regredir duas décadas em matéria de evasão escolar, diz Unicef**. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2021/04/05/fechamento-de-escolas-durante-pandemia-fez-brasil-regredir-duas-decadas-em-materia-de-evasao-escolar-diz-unicef.ghtml>. Acesso em: 10 jul. 2022

MOREIRAS, Felipe de Sousa. **Estratégias tecnológicas utilizadas no ensino durante a pandemia**. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/24762/21800/292706#:~:text=Dentre%20os%20diversos%20recursos%20digitais,ManageBac%2C%20Ed%20Dojo%20EdModo%2C%20Mediawijs>. Acesso em: 09 jul. 2022.

PEREIRA, Alexandre de Jesus; NARDUCHI, Fábio; MIRANDA, Maria Geralda de. **Biopolíticas e educação: os impactos da pandemia de covid-19 nas escolas públicas**. Disponível em: <https://revistas.unisiam.edu.br/index.php/revistaagustus/article/view/554/299>. Acesso em: 28 mai. 2022.

SANZ, Ismael; GONZÁLEZ, Jorge Sáinz; CAPILLA, Ana. **Efeitos da crise do covid-19 na educação**. Disponível em: <https://oei.org.br/arquivos/informe-covid-19d.pdf>. Acesso em: 28 mai. 2022.

SÃO TIAGO, Bruna Fernanda Custódio. **Impactos da pandemia na educação brasileira**. Disponível em: <https://www.direitonet.com.br/artigos/exibir/12120/Impactos-da-pandemia-na-educacao-brasileira>-acesso em: 07 jul. 2022.

SOUTO, Lígia. **Um em cada cinco brasileiros não tem acesso à internet, segundo IBGE**. Áudio. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/geral/audio/2021-04/um-em-cada-cinco-brasileiros-nao-tem-acesso-internet-segundo-ibge>. Acesso em: 09 jul. 2022.

UNICEF. **Crianças de 6 a 10 anos são as mais afetadas pela exclusão escolar na pandemia, alertam UNICEF e Cenpec Educação.** Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/criancas-de-6-10-anos-sao-mais-afetadas-pela-exclusao-escolar-na-pandemia>. Acesso em: 10 jul. 2022.

VENDRAMINI, José Eduardo; MACIEL, Helen Cazani; PENNA, Priscila Foger Marques. **Os impactos da pandemia de covid-19 na aprendizagem do aluno com deficiência:** identificando necessidades e auxiliando o professor. 2021. Disponível em: <https://apaeciencia.org.br/index.php/revista/article/view/311>. Acesso em: 28 mai. 2022.

A

Agentes comunitários de saúde 183, 184, 185, 187, 188, 189, 191, 192

Arte 11, 14, 15, 19

Atendimento humanizado 194

C

Câncer 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 188

Cinema 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19

Comitê de profissionais 66

Comorbidade 21, 26, 29, 130, 172

Complicações da covid-19 91, 93, 171

Coronavírus 4, 8, 10, 12, 21, 23, 30, 31, 39, 49, 50, 66, 67, 79, 80, 82, 90, 98, 102, 116, 133, 160, 161, 168, 169, 170, 179, 181

Covid-19 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 144, 145, 146, 155, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 196

Covid longa 171, 172, 173, 178

E

Educação 11, 15, 18, 19, 22, 52, 53, 56, 61, 62, 63, 64, 79, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 111, 112, 113, 114, 170, 186, 187, 208

Educação básica 15, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 109, 111

Enfermagem 31, 48, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 89, 92, 115, 117, 118, 119, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 148, 159, 160, 192, 194, 195

Ensino híbrido 51, 61, 62, 64

Ensino remoto 13, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 61, 63, 103, 105, 106, 107, 111

Epidemiologia 21, 30, 31, 41, 65, 66, 68, 69, 71, 74, 75, 76, 88, 122, 130, 208

Equipamentos de proteção individual 46, 144, 145, 146, 147, 148, 158, 159, 160, 183, 189

Estatísticas 28, 146, 162, 163

Estratégia Saúde da Família 168, 183, 185, 191

Estresse psicológico 162, 163

F

FAST HUG 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39

G

Gestante 41, 42, 46, 48, 50

H

Hospitalização 21, 22, 170

I

Impactos 5, 21, 26, 50, 63, 66, 81, 83, 101, 102, 103, 106, 107, 109, 111, 112, 113, 114, 120, 124, 128, 131, 133, 135, 164, 165, 166, 167, 168, 183, 190, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 206

Incapacidade 124, 162, 163

Inclusão digital 101, 102, 104, 105, 109, 112

Indicadores de morbimortalidade 81, 82, 83, 88

Isolamento social 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 15, 16, 17, 82, 103, 106, 107, 129, 162, 164, 166, 168

M

Metodologias ativas 51, 52, 53, 55, 57, 58, 59, 62, 63, 64

Morte 3, 27, 28, 43, 46, 67, 76, 91, 115, 119, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 164, 174

N

Neoplasias da Mama 82

Número de leitos em hospital 21

P

Pandemia 3, 4, 5, 6, 1, 3, 5, 6, 7, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 22, 27, 28, 30, 33, 34, 35, 38, 39, 42, 43, 46, 50, 51, 52, 53, 61, 62, 64, 69, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 87, 88, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 117, 118, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 143, 144, 145, 146, 150, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 170, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 210

Pandemias 66, 164, 185

Pessoa idosa 1, 3

Pós pandemia 51, 62, 124

Psicologia 165, 167, 169, 170, 196, 205, 207

Q

Quarentena 117, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 188

R

Reações cutâneas 144, 146, 149, 150, 151, 154, 155, 156, 158

S

SARS-CoV-2 4, 23, 32, 33, 34, 38, 39, 42, 48, 50, 67, 78, 82, 91, 94, 98, 99, 100, 103, 116, 145, 163, 171, 172, 173, 175, 176, 178, 180

Saúde mental 1, 3, 5, 6, 31, 77, 79, 127, 128, 131, 133, 135, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 183, 190

Segurança do paciente 39, 89, 98, 99

Sequelas 162, 163, 164, 165, 167, 168, 170, 171, 173, 174, 176, 178

Sequelas pós-COVID 171

U

Unidade de terapia intensiva 22, 30, 32, 38, 39, 42, 91, 193, 194

UTI 20, 21, 22, 23, 24, 27, 29, 33, 34, 35, 36, 38, 42, 91, 176, 193, 194

COVID-19:

O MAIOR DESAFIO DO SÉCULO XXI

VOL. 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



COVID-19:

O MAIOR DESAFIO DO SÉCULO XXI

VOL. 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

